

Fernando Pessoa

**Ceguei à janela,**

Ceguei à janela,  
Porque ouvi cantar.  
É um cego e a guitarra  
Que estão a chorar.

Ambos fazem pena,  
São uma coisa só  
Que anda pelo mundo  
A fazer ter dó.

Eu também sou um cego  
Cantando na estrada,  
A estrada é maior  
E não peço nada.

26-2-1931

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 30.